

## Sonhos em tempo de corona

O dia amanhece coberto de nuvens  
A noite, marcada por relâmpagos...  
Relampejou e ainda relampeja  
O dia amanhece mais frio e mais cinzento  
A noite se vai  
Mas não sabemos da escuridão, há um medo e uma submissão  
Porque não há parâmetros  
Não há nenhuma linha avistada no horizonte.  
Até quando?  
Não há certezas!  
Há isolamento e esperança.  
Quais os sonhos que estão em espera?  
Olhar para frente, para longe.  
Daqui a quantos dias seremos livres de novo?  
O afago das palavras chega suave.  
Mas as mãos não podem ser tocadas.  
Há um aperto no peito e um não saber  
Mas a vida, pulsante, insiste em se defender.  
É isso que nos sustenta, em dias, talvez, solitários  
Mas há um coração e há desejos.  
Desejo rever-te e abraçar-te.  
Desejo lábios nos lábios e mãos nas mãos  
Desejo a concretude do afago.  
A proximidade de novo, agora, em suspensão.  
É uma renúncia em prol da vida  
Então, que ela se imponha, ainda florida.

**Prof.ª Isabella Queiroz**  
19/03/2020